

O Uso do Áudio nas Aulas de Instrumentos Musicais a Distância e o Diálogo Educacional: Um Estudo no Curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade de Brasília

Comunicação

Paulo Roberto Affonso Marins
Universidade de Brasília (UnB)
marins@unb.br

Resumo: O ensino de instrumentos musicais a distância tem crescido de forma exponencial em todos os níveis e instâncias educacionais, desde cursos livres até o ensino superior. Outrossim, o áudio se constitui em uma mídia essencial neste tipo de modalidade de ensino. Seja em atividades síncronas ou assíncronas. Alguns estudos já se debruçaram sobre a qualidade do áudio em aulas de instrumento online. Entretanto, pouco se sabe sobre a influência do áudio utilizado em aulas de instrumento a distância na aprendizagem. A pesquisa aqui relatada visa investigar o uso do áudio nas aulas de instrumento musical do curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade de Brasília (UnB) e a visão dos alunos acerca de tal utilização. Para tal, serão feitas observações não participantes e entrevistas semiestruturadas com os alunos de teclado e violão do referido curso. A Teoria da Distância Transacional e mais especificamente a variável Diálogo Educacional servirá de aporte teórico neste projeto. Espera-se que os resultados obtidos nesta pesquisa tragam contribuições não só para a educação musical a distância, mas para o campo da educação musical como um todo.

Palavras-chave: Aulas de instrumentos musicais a distância; Áudio; Diálogo educacional.

Introdução

A educação musical a distância tem crescido em todo o mundo, em todos os níveis, desde cursos livres até o ensino superior. Nos Estados Unidos, por exemplo, existem 13 (treze) cursos de pós-graduação e 1 (um) curso de graduação em música online credenciados pela NASM (*National Association Schools of Music*). No Brasil, de acordo com Marins (2022) há 7 (sete) cursos de graduação a distância em educação musical oferecidos por universidades públicas. Além disso, existem muitos outros cursos de música on-line ou na modalidade EaD (educação a distância), como os chamados *Massive Open Online Courses*

(MOOC)¹ e Recursos Educacionais Abertos (REA)². Os MOOC, por exemplo, são ofertados em diversas plataformas e incluem aspectos da música, como: *music business*, aulas de instrumento musical e assim por diante. Souza e Marins (2017) encontraram 81 (oitenta e um) cursos de música em 4 (quatro) plataformas educacionais distintas. Tal modalidade de ensino é mediada pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e, segundo Bowman (2014), apesar dessas tecnologias serem amplamente utilizadas nos cursos livres e programas de graduação a distância que visam o ensino de música, poucas pesquisas foram publicadas recentemente acerca de tal assunto. Moore e Kearskey (2007), por exemplo, discutem as várias tecnologias e mídias disponíveis para o ensino a distância e afirmam que podem ser utilizadas diferentes mídias nos processos de ensino e aprendizagem envolvidos na educação a distância. Os autores também concluem que o áudio é subutilizado e negligenciado pelos educadores. Além disso, os mesmos autores salientam que a qualidade do vídeo ou do áudio deve ser suficientemente boa para não interferir com a mensagem que vai ser transmitida pelo professor. Igualmente, no que diz respeito à utilização específica de algumas tecnologias digitais, Fahy (2011), por exemplo, afirma que o áudio ativa mais do que um canal sensorial e, conseqüentemente, contempla diferentes perfis de estudantes. Entretanto, mesmo após o advento da pandemia ocasionada pela Sars-Covid-19, e apesar de estudos como o de Maiorino, Colabardini e Pinheiro (2022), que realizaram um levantamento de plataformas de webconferência e avaliaram a qualidade de transmissão de áudio desses softwares, ou de Howell et al (2020), que focaram em analisar as limitações do processamento de sinais de áudio de algumas plataformas utilizadas para aulas de instrumento como Zoom, Microsoft Teams, VoiceLessonsApp, verifica-se ainda uma carência no que concerne a estudos que se

¹ Mooc são cursos online abertos e massivos (tradução livre do autor). Tais cursos têm como principais características: serem online, visto que são disponibilizados na internet; abertos, pois não possuem pré-requisitos; e massivos, visto que são estruturados para suportar um número grande de participantes.

² De acordo com Hilen (2006), os Recursos Educacionais Abertos (REA) são materiais educacionais digitais disponibilizados na web de forma livre e aberta para a comunidade acadêmica em geral, que pode utilizá-los para fins de ensino, aprendizagem e pesquisa.

debruçem sobre o impacto da qualidade de áudio na aprendizagem nas aulas de instrumentos musicais a distância. Dessa forma, emergiram as seguintes questões de pesquisa:

- 1) Como o áudio é utilizado nas aulas (síncronas e assíncronas) de instrumento (violão e teclado) no curso de licenciatura em música a distância da UnB?
- 2) Como a qualidade do áudio impacta no diálogo educacional entre professores e alunos do referido curso?
- 3) De que forma as tecnologias de áudio existentes poderiam ser utilizadas de forma a se otimizar a construção de conhecimento nas referidas aulas?

Para tal, serão realizadas observações não participantes nas aulas e entrevistas semiestruturadas com discentes das disciplinas de Violão e Teclado do referido curso. O referencial teórico desta pesquisa será descrito no subtítulo “Diálogo Educacional”, enquanto que a metodologia a ser adotada será delineada no subtítulo “Metodologia Proposta”.

Áudio nas Aulas de Instrumento Musical a Distância

Esta pesquisa encontra-se ainda em seu estágio inicial. Relatamos aqui as primeiras aproximações com a literatura. Dessa forma, em um primeiro momento, foram realizadas buscas por produções científicas nas seguintes bases de dados: Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertação (BDTD), e Google Acadêmico. Os descritores utilizados nas buscas foram derivados das palavras-chave mencionadas no início do texto, sendo estes:

“Áudio” + “Aulas de Instrumento Musical a Distância”

“Áudio” + “Educação Musical a Distância”

“Diálogo Educacional” + “Educação Musical a Distância”

É importante ressaltar que este projeto ainda está em fase de seleção da literatura a ser revisada. Traçamos a seguir um diálogo com as produções que já foram revisadas no âmbito desta pesquisa.

Conforme mencionado anteriormente, o ensino da música a distância e mais especificamente de instrumentos musicais a distância tem crescido de forma exponencial. O áudio é uma tecnologia inerente a este processo e, segundo Gohn (2015), softwares comumente utilizados para aulas síncronas de instrumentos musicais como Skype ou mesmo o Microsoft Teams não foram desenvolvidos com o intuito de transmitirem o áudio de instrumentos musicais e sim da voz falada, cujo o alcance de frequências é bem mais limitado. Por conseguinte, em meio ao processo de compressão de dados digitais, ocorre uma filtragem nas frequências de áudio a serem transmitidas nessas aulas, o que pode interferir na aprendizagem musical. Não obstante, conforme mencionado anteriormente, Maiorino, Colabardini e Pinheiro (2022), fizeram uma análise do áudio em diversas plataformas como Google Meet, Skype e outras, e analisaram a qualidade de transmissão de áudio de cada uma destas plataformas. Porém, os autores não investigaram o impacto desta qualidade na aprendizagem de instrumentos musicais a distância. O trabalho de Costa (2016) traz um relato de experiência acerca de aulas violão e ukelele online e busca, de certa forma, trazer inferências acerca da qualidade do áudio nestas aulas, onde o autor afirma que são percebidos ruídos oriundos da ausência de pressão dos dedos nas cordas ou mesmo variações timbrísticas na transmissão. Entretanto, tal trabalho não traz um relato do alunado acerca do possível impacto de tais artefatos em sua aprendizagem musical. Howell et al (2020), conforme mencionado anteriormente, analisaram as limitações derivadas do processamento de sinais de áudio de algumas plataformas utilizadas para aulas de instrumento como Zoom, Microsoft Teams, VoiceLessonsApp e utilizaram instrumentos como voz, violoncelo, violino. Os autores tampouco investigaram o impacto de tais limitações na aprendizagem dos referidos instrumentos musicais.

O Diálogo Educacional

Em relação ao termo Diálogo Educacional, este refere-se a uma variável oriunda da Teoria da Distância Transacional proposta por Moore (1972). Tal teoria foi formulada especificamente para a modalidade da Educação a Distância. Apesar de datar de 1972, a teoria em questão vem sendo aperfeiçoada ao longo das últimas décadas para se adaptar às mais recentes concepções de Educação a Distância que incorporaram as Tecnologias Digitais

da Informação e Comunicação (TDIC). Nessa perspectiva, Moore e Kearsley (2013) destacam 2 (dois) termos essenciais: Distância e Interação. É relevante mencionar que, para os autores, o termo “a distância” não se resume a uma questão geográfica, mas sim faz parte de um fenômeno pedagógico, sendo que os autores ainda afirmam que “o aspecto que infere ser mais importante se refere à decorrência que a separação geográfica tem no ensino e aprendizagem, em particular na interação entre alunos e professores” (MOORE; KEARSLEY, 2013, p. 295). Sendo uma variável da Teoria da Distância Transacional (TDT), Moore (1993) destaca que o Diálogo Educacional é oriundo das interações que ocorrem entre alunos e professores nos processos de ensino e aprendizagem a distância. O autor ainda destaca que os termos diálogo e interação se assemelham e conclui afirmando que “o termo diálogo é usado aqui para descrever uma interação ou série de interações que possuem qualidades positivas que outras interações podem não ter” (MOORE, 1993, p. 24). O autor ainda afirma que “o diálogo em uma relação educacional é direcionado para o aperfeiçoamento da compreensão por parte do aluno” (MOORE, 1993, p. 24). É importante ressaltar ainda que tal teoria foi escolhida para este projeto por se tratar de aporte teórico especificamente formulado para a modalidade EaD.

A TDT e mais especificamente a variável Diálogo Educacional foram utilizadas na educação musical a distância por Martins (2021), que analisou a utilização das TDIC em uma disciplina do curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário XXX sob a ótica da Teoria da Distância Transacional. Especificamente sobre a variável Diálogo Educacional, Martins (2021) analisou as interações que ocorriam nos fóruns e webconferências na citada disciplina no âmbito do Ambiente Virtual de Aprendizagem do referido curso. Entretanto, tal disciplina não envolvia a aprendizagem de instrumentos musicais. Outrossim, o pesquisador não entrevistou o alunado, se restringindo a observar a participação dos mesmos e analisar a interação nos fóruns ou nos *chats* das webconferências.

O Lócus de Pesquisa

O curso de licenciatura em música a distância da UnB existe desde 2007 e foi criado no âmbito do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). Já formou mais de 150 (cento e cinquenta) professores de música, e já foi utilizado como lócus de diversas pesquisas científicas como relatam Marins, Jardim e Santos Júnior (2016). Porém, nenhuma destas focada especificamente no áudio. Dessa forma, podemos inferir que alguns fatores ainda são

desconhecidos tais como: a) as tecnologias de áudio que são utilizadas em aulas síncronas e assíncronas de instrumento musical no curso de licenciatura em música a distância da UnB; b) a qualidade do áudio utilizado nas referidas aulas; c) a visão dos alunos no que concerne ao áudio utilizado nestas aulas, e d) o diálogo educacional que ocorre entre professores e alunos. Importante ressaltar que tais dados podem auxiliar não somente docentes e discentes do referido curso, mas também profissionais e estudantes envolvidos em aulas de instrumento musical a distância em outros cursos ou instâncias educacionais.

É importante salientar que no referido curso são ofertadas aulas de diversos instrumentos musicais, tais como: violão, teclado, saxofone, canto e percussão. Entretanto, violão e teclado vêm sendo ofertados como instrumentos principais desde 2007, e também por serem instrumentos harmônicos e funcionais, serão os escolhidos para a fase inicial desta pesquisa.

Metodologia Proposta

A metodologia proposta para essa pesquisa é o chamado estudo de caso, que de acordo com Yin (2015, p. 32), se caracteriza por ser “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e contexto não estão claramente definidos”. Para Yin (2015) o estudo de caso divide-se em duas partes: escopo e características. O escopo refere-se à investigação de um fenômeno contemporâneo, ou seja, o “caso”. No que tange as características, estas estão relacionadas com as variáveis do caso e contam “com múltiplas fontes de evidência, com os dados precisando convergir de maneira triangular” (Yin, 2015, p. 18). Conforme mencionado anteriormente, os instrumentos de coleta de dados a serem utilizados são: observação não participante e entrevista semiestruturada. Para Prodanov e Freitas (2013), na chamada observação não participante, o pesquisador mantém contato com o grupo a ser estudado, porém não se integra a este. No caso do trabalho aqui relatado, o pesquisador irá se identificar, mas não participará das aulas de violão e teclado do curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB. O pesquisador observará a interação, quando da utilização de áudio, sob a ótica do Diálogo Educacional conforme os parâmetros descritos por Moore (1993). Também serão feitas entrevistas semiestruturadas. A entrevista, segundo Yin

(2015), pode ser uma das melhores fontes de informação em um estudo de caso. As entrevistas semiestruturadas possuem como principais características, segundo Prodanov e Freitas (2013): a ausência de rigidez de roteiro; permitem ao pesquisador explorar de forma mais ampla as questões, e fornecem mais liberdade a entrevistador e entrevistado. No que concerne a pesquisa em andamento descrita neste artigo, pretende-se entrevistar ao menos 3 (três) discentes de cada turma (violão e teclado).

Algumas Considerações

Este artigo é parte de uma pesquisa em andamento, cujo tema é o uso do áudio em aulas de instrumentos musicais a distância e o chamado Diálogo Educacional. O lócus dessa pesquisa é o curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB. As aulas de instrumentos musicais a distância têm proliferado em todas as instâncias educacionais, desde cursos livres informais até o ensino superior formal. O áudio é uma tecnologia inerente a estas aulas e é utilizado tanto de forma síncrona (simultânea) como assíncrona (não simultânea). Conforme descrito anteriormente, há alguns estudos que atestam a qualidade do áudio transmitido em algumas dessas aulas. Porém, não é conhecido o impacto desta qualidade na aprendizagem do instrumento musical. Portanto, essa pesquisa tenciona investigar a utilização do áudio nas aulas de instrumento musical do referido curso, bem como a visão dos alunos acerca desta utilização. Essa pesquisa se caracteriza como um estudo de caso e tem como instrumentos de coleta de dados a observação não participante e entrevistas semiestruturadas com discentes. A Teoria da Distância Transacional de Moore (1972), e mais especificamente a variável Diálogo Educacional servirá como aporte teórico da investigação aqui relatada. Espera-se que esta pesquisa traga resultados que possam contribuir não somente com docentes e discentes do curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB, mas também dialogar com profissionais, pesquisadores e estudantes envolvidos em aulas de instrumentos musicais a distância em outros cursos ou instâncias educacionais, visando assim contribuir com a educação musical como um todo.

Referências

BOWMAN, Judith. *Online Learning in Music: Foundations, Frameworks and Practices*. Oxford University Press: New York 2014.

COSTA, Hermes S. B. *A docência online: um caso no ensino de teclado na licenciatura em música a distância da UnB*. Dissertação de Mestrado de Hermes Siqueira Bandeira Costa (UnB PPGMUS), 2013.

COSTA, João Daniel Cardoso da. *O Ensino de Música a Distância Online: um relato de experiência sobre o ensino/aprendizagem de violão e ukulele na educação não formal*. In: X Encontro Regional Sudeste da ABEM - Diversidade humana, responsabilidade social e currículos: interações na educação musical, 2016, Rio de Janeiro - RJ. ANAIS,

FAHY, Patrick. J., *Media characteristics and online learning technology*, In: Anderson, T e Elioumi, F., *Theory and Practice of Online Learning* "Athabasca, cde.athabascau.ca/online_book, 5ª ed ,2011.

GOHN, Daniel M. *Educação musical com as tecnologias da EaD*. In: Silva, Helena. L. e José Antônio B. Zille, orgs. *Música e educação*. Barbacena: EdUEMG, 2015. pp. 157-169

HILEN, Jan. *Open Educational Resources: Opportunities and Challenges*. OECD's Centre for Educational Research and Innovation. Disponível em <<http://www.oecd.org/dataoecd/5/47/37351085.pdf> >. Acesso em: 15 jun. 2023.

HOWELL, Ian L. GATEUREAUX, Kayla Jane. GLASNER, Joshua. PERNA, Nicholas. BALLANTINE, Chadley. *Preliminary Report: Comparing the Audio Quality of Classical Music Lessons over Zoom, Microsoft Teams, Voicelessonsapp, And Apple Facetime*. Special Report of the NEC Voice and Sound Analysis Laboratory, New England Conservatory of Music, Boston, USA, 2020. Disponível em: <https://www.ianhowellcountertenor.com/preliminary-report-testing-video-conferencing-platforms>. Acesso em: 21 jun. 2023.

MAIORINO, Alexandre Virgineli, COLABARDINI, Júlio Cesar de Mello.; PINHEIRO, João Cláudio *Comparação da qualidade de áudio entre plataformas de webconferência aplicadas ao ensino e aprendizagem musical*. In *Diálogos Sonoros*. V1, n1, p. 1-39, 2022.

MARINS, Paulo Roberto Affonso, JARDIM, Vanessa de Souza, SANTOS JUNIOR, Josué Berto . *A PESQUISA EM EDUCAÇÃO MUSICAL NO EAD: UM OLHAR PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA A DISTÂNCIA DA UNB*. *MÚSICA EM CONTEXTO (UNB)* , v. 1, p. 73, 2016.

MARINS, Paulo Roberto Affonso. Licenciatura em música a distância: o uso das tdc como objeto. In: Revista da ABEM. Dossiê. Educação musical e ensino remoto, online e híbrido. V. 30, n. 1, 2022.

MOORE, Michael. Learner Autonomy: the second dimension of independent learning, *Convergence V(2)*, 76-88, 1972.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

_____. Educação a distância: sistemas de aprendizagem online. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano, FREITAS, Ernani César de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SOUZA, Tomás Teixeira; MARINS, Paulo Roberto Affonso, Moocs: Mapeamento e Análise de Curso de Música em Plataformas de Ensino a Distância. In: XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, Manaus, 2017.

YIN, Robert. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.